

RELATÓRIO ANUAL
Associação de Apoio ao Projeto Quixote
2018



PARTE I – ORGANIZAÇÃO

Introdução ao Projeto Quixote

- A. Finalidades estatutárias da AAPQ
- B. Objetivos da AAPQ
- C. Origem dos recursos Associação de Apoio ao Projeto Quixote
- D. Infraestrutura da AAPQ
- E. Serviços, projetos, programas a serem realizados em 2015

PARTE II – Relatório das ações realizadas

- 1. Público
- 2. Capacidade de atendimento
- 3. Recurso financeiro anual
- 4. Recursos humanos
- 5. Abrangência territorial
- 6. Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação
- 7. Serviços, projetos e programas desenvolvidos

PARTE I - Organização

A. Introdução: finalidade

O Projeto Quixote é uma OSICP, que atua desde 1996, tendo como missão transformar a história de crianças, adolescentes e familiares em complexas situações de risco e vulnerabilidade social gerando e disseminando conhecimento. Busca com sua experiência fornecer subsídios para políticas públicas e para projetos não governamentais de prevenção e inclusão entre crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. O Projeto Quixote trabalha para que esses meninos e meninas juntamente com seus familiares, tenham um atendimento qualificado através da equipe multiprofissional e possam ter acesso a rede socioassistencial, possibilitando a inclusão através educação, do lazer, do esporte. Com isto espera-se que possam pertencer a um outro circuito, alternativo à rua, que inclua arte, saúde, cultura e educação, dignidade, respeito e convivência familiar e comunitária. Entre suas finalidades, destacam-se as de atendimento psicossocial dirigidas às situações de violação de direitos, prevenção a situações de risco através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, atividades educacionais, culturais e inserção no trabalho e de geração de renda.

A Associação de Apoio ao Projeto Quixote nasce de um grupo de voluntários da Unifesp por acreditar que “não é possível medicalizar uma questão social”, como a questão das crianças em situação de rua e uso de drogas. Assim, nasce uma iniciativa pioneira que busca no atendimento psicossocial, na inclusão e na arte, construir uma sociabilidade alternativa a esta população vulnerável. Para realizar esta empreitada a então Secretaria da Família, Bem Estar e Desenvolvimento Social, celebrou um convênio em 1997 ainda com a Unifesp. Em 2000, o Projeto Quixote abre sua ONG própria. Durante estes anos, o projeto foi crescendo e acompanhou o desenvolvimento das políticas públicas municipais, com a



municipalização e o SUAS. Atualmente possui sede própria e independência jurídica, com contabilidade externa.

Em 2018 foram realizadas ações em duas frentes: Área Atendimento e Área Formação e Pesquisa. Na Área Atendimento, no Projeto Quixote foram atendidos em 2018, 1183 atendidos entre crianças, jovens e familiares, que receberam cerca de 18833 atendimentos clínicos, pedagógicos e sociais na Vila Mariana e atendimentos feitos na rua, nos cinco programas Clínico, Pedagógico, Família, Trabalho e Refugiados urbanos. Destes, 359 foram novos casos que ingressaram no Projeto Quixote neste ano. Na Área de Formação e Pesquisa, foram formados 162 educadores, 33 estagiários de 08 Universidades, 4 residentes, sendo 2 da unifesp, 2 da prefeitura e 1 estrangeiro.

RESULTADOS 2018	Total
Número atendimentos	18833
Número de atendidos	1183
Número de novos	359
Número de Estagiários	33 (de 8 universidades)
Número de residentes	5
Número de educadores formados	162

A A.A.P.Q. entende por situação de risco pessoas em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, decorrentes de abandono, privação, exploração, violência, delinquência, dependência química pelo uso de substâncias psicoativas, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, infecção pelo HIV ou outras doenças sexualmente transmissíveis, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, dentre outras.

A ação da AAPQ tem por objetivos:

- Possibilitar o exercício da cidadania de crianças, jovens e famílias em situação de risco e/ou rua.



- Promover o acesso à rede socioassistencial e benefícios sociais.
- Preparar e inserir jovens em situação de risco no mercado de trabalho.
- Gerar renda para familiares e jovens.
- disseminar os conceitos e manejos aprendidos na prática para a rede de atendimento.
- Oferecer atendimento psicossocial, pedagógico, social e clínico.
- Promover o acesso, a permanência e a frequência na escola.
- Ser um espaço cultural e de convivência.

Os recursos da Associação de Apoio ao Projeto Quixote deste ano foram provenientes das seguintes fontes.

- Convênio com a Secretaria Municipal da Saúde (CAPS)
- Convênios com a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMADS) para os serviços Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – Clube da Turma Projeto Quixote Vila Mariana, e Serviço de Proteção a Vítimas de Violência (Cuidar).
- Convênio com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (FUMCAD)
- Convênio com a Secretaria Estadual de Assistência Social (CONDECA)
- Termo de fomento com Ministério dos Direitos Humanos (CONANDA)
- Parcerias com fundações
- Doações de pessoas físicas e jurídicas
- Eventos
- Venda de serviços
- Realização de cursos
- Direitos autorais
- Locação de espaço

Todos os recursos captados pela AAPQ tem como finalidade complementar as ações dos serviços, seja como contrapartida, seja como complemento de recursos humanos, materiais, estruturais e administrativos, garantindo a qualidade dos



atendimentos oferecidos a comunidade e a viabilidade da gestão dos convênios públicos especialmente nos períodos de atrasos de repasses, dissídios, vale transporte, alimentação, impostos de nota fiscal e demais despesas não cobertas pelos serviços na execução dos mesmos. Todo atendimento direto oferecido a crianças e adolescentes é gratuito.

Infraestrutura da AAPQ

O Projeto Quixote em 2018 realizou suas atividades na sede da Vila Mariana, onde há salas para atividades em grupos e individuais, com espaços dedicados à realização das oficinas, sala de multimídia, biblioteca, informática, auditório, cozinha, copa, playground e mini quadra de esportes. As ações na rua foram realizadas com abordagens na região da Vila Mariana. A associação conta ainda com 1 van.

Identificação de cada serviço, projeto, programa socioassistencial realizados

Foram executados em 2018 pela Associação de Apoio ao Projeto Quixote os seguintes projetos, serviços e programas:

Área atendimento

I. Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

- Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil Vila Mariana (CAPS)

II. Secretaria de Assistência Social (SMADS)

- SPVV -Cuidar - Atendimento às vítimas de violência doméstica e sexual.
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – Clube da Turma Projeto Quixote Vila Mariana

III. Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos

- Eco no Quixote - **FUMCAD** (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) que complementam as ações da área de assistência social:

Área Formação e Pesquisa

IV. Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social

- Através do CONDECA (Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente)

- Moinho de educadores: formação para o atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de risco

V. Ministério dos Direitos Humanos

- Moinho Quixote: Formação EAD e presencial para atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua (**CONANDA**).

VI. Outras Ações de formação de educadores na Área Social

- Estágio e Residência médica
- Pesquisa Followup
- Curso violência sexual
- Projeto novo Banco de dados

Gestão

VII . Projetos de Desenvolvimento Institucional

- Desenvolvimento Institucional - Pfizer
- Desenvolvimento Institucional - Itaú

VIII. Voluntariado

PARTE II – Serviços, Programas e Projetos 2018

Público

O público atendido em 2018 foi composto por crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 6 a 17 anos e 11 meses, assim como os seus familiares. A população alvo engloba crianças em situação de risco e vulnerabilidade e/ou rua, seja por atividade de subsistência (trabalho infantil), lazer /ou moradia e que possam ser submetidas às circunstâncias do uso de drogas, que possam ainda ter questões de saúde mental. Podendo ser crianças, adolescentes e familiares egressos e/ou vinculados a programas de combate à violência, abuso ou à exploração sexual; adolescentes cumprindo medidas socioeducativas, crianças e adolescentes com saída recente da escola e/ou ainda oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda.

São ainda públicos do Projeto Quixote educadores, gestores e técnicos da rede participantes dos processos de formação oferecidos a rede, estagiários e residentes.

Capacidade de atendimento

Foram disponibilizadas 400 vagas por mês para os diversos atendimentos oferecidos em oficinas, atendimentos psicossociais em grupo ou individuais, além de atendimentos específicos para os familiares e a formação de educadores. A abrangência territorial dos atendimentos é delimitada pela região da Sé e da Vila Mariana e seus respectivos distritos.

Todos os usuários têm uma ficha de matrícula e um prontuário de seus encaminhamentos registrados, as atividades das quais participam e informações dos atendimentos individuais e familiares.

Recursos financeiros:

Receitas 2018	
SAÚDE	R\$2.983.462,52
SMADS	R\$1.019.044,14
FUMCAD	R\$374.286,57
CONDECA	R\$85.968,00
RECURSOS PRIVADOS	R\$103.000,00
RECURSOS PRÓPRIOS	R\$352.082,26
TOTAL	R\$4.917.843,49

Despesas 2018	
RH COM ENCARGOS	R\$4.298.446,78
DESPEAS OPERACIONAIS	R\$177.064,19
MANUTENÇÃO	R\$359.281,24
IMPOSTOS E CONCESSIONÁRIAS	R\$50.203,23
IMOB. E EQUIPAMENTOS	R\$6.307,86
TOTAL	R\$4.891.303,30

Recursos Humanos - Equipe

A equipe multidisciplinar contou com cerca de 63 colaboradores, sendo: 4 assistentes sociais, 5 psicólogos, 6 técnicos nível superior, 1 motorista, 2 educadores, 3 agente operacionais, 2 técnicos nível médio, 2 orientadores sociosocioeducativos, 1 auxiliar administrativo, 4 educadores terapêuticos (reduzidor de danos), 1 médica clínica, 2 psiquiatras, 1 psicopedagoga, 1 TO, 1



fonaaudióloga, 2 enfermeira, 1 farmacêutico, 1 auxiliar de farmácia, 2 auxiliar de enfermagem, 1 assistente administrativo, 1 educador físico, 4 auxiliares técnicos administrativos, 2 auxiliares de limpeza, 3 oficinairos, 1 auxiliar de cozinha, 3 gerentes, 2 supervisores, 1 nutricionista.

Formação continuada da equipe

A equipe participou de vários espaços de formação. Realizamos semanalmente reuniões com a equipe para discussão de casos, reunião pedagógica realizadas semanalmente com a presença dos orientadores sócio educativos e outros profissionais para a discussão do trabalho diário em mini-equipes para atualização dos atendimentos e encaminhamentos das crianças, adolescentes e seus familiares. Além da reunião geral, foi realizada a supervisão institucional foi mensalmente. Foi ainda realizada uma imersão para reavaliação das atividades do ano.

Rede

A articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais também foram ações importantes do ano. Todas as ações são articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social-CRAS, para o atendimento às crianças, adolescentes e as suas famílias. O Projeto atuou ainda conjuntamente com a rede básica de atenção à saúde e participou de Fóruns específicos na área da Infância e Drogas em articulação com as Coordenadorias de Saúde.

Os contatos com parceiros da rede para realizar o acompanhamento e encaminhamento de crianças, adolescentes e seus familiares foram frequentes, assim como as reuniões junto às escolas, abrigos, conselhos tutelares, fórum, Fundação Casa (LA e SEMI) e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos. Participou também da Comissão de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Criança e Adolescente-CMESCA, e do COMUDA (Conselho Municipal de Drogas e álcool).

O Projeto Quixote buscou ser referência para os Abrigos, MSE (Medida Socioeducativa), CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), CREAS



(Centro de Referência de Especializado da Assistência Social) da região do CRAS/ CREAS Vila Mariana, Ipiranga e Jabaquara e demais organizações sociais governamentais ou não desta mesma região. Da mesma forma, as crianças, adolescentes e famílias atendidas conforme demandas foram encaminhadas para a rede. Todos os casos acompanhados em conjunto foram discutidos com as diversas equipes que realizam o atendimento e a troca de informações, essencial à articulação de rede, foi sistemática. Além disso, a equipe participou de reuniões de rede, fóruns, conferências, etc.

Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação:

Os atendidos participaram do projeto também avaliando as atividades propostas, em espaços de conversas individuais, rodas de conversa em grupos, assim como os familiares. Nesse período, o espaço de participação geral (assembleia) entre atendidos e da equipe de trabalho do Projeto Quixote que foi nomeado pelos participantes de Roda Gigante, foi fortalecido e aconteceu mensalmente. Puderam avaliar os serviços oferecidos e as atividades realizadas no Projeto Quixote. Nas Rodas de Conversa os usuários avaliaram o atendimento recebido na recepção, nas atividades e demais atendimentos realizados.

Atividades desenvolvidas 2018

I. Serviço em parceria com a SMS - Secretaria Municipal de Saúde do Município de São Paulo

- **Centro de Atenção Psicossocial CAPS II Infante juvenil**

Público

Crianças e adolescentes em situação de risco e de rua que tenham ou não envolvimento com o consumo abusivo e dependente de drogas, aqueles que estão cumprindo medidas sócio- educativas de liberdade assistida e semi-liberdade,



morando em abrigos da rede de proteção social, em situação de rua e egressos de internações.

Objetivo

Oferecer uma abordagem psicossocial de prevenção e tratamento voltado para o público infanto-juvenil que esteja em situação de risco (vulnerabilidade psíquica e social) tanto as que vivem com suas famílias, as que vivem em abrigos e as que se encontram em situação de rua.

O tratamento está orientado dentro de uma perspectiva multidisciplinar que tem por finalidade contribuir para a promoção da inclusão social, comunitária e familiar, respeitando as possibilidades individuais e princípios de cidadania, conforme as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde pelas portarias MS-336 e SAS-189 de 2002. Estas ações ocorrerão no exercício de parceria junto a RAPS.

Abrangência

Estas ações de atendimento multidisciplinar e reinserção social receberam a demanda da região Sudeste - Vila Mariana/Jabaquara, com ações de influência e acompanhamento terapêutico nas ruas do centro de São Paulo e nas áreas determinadas pela supervisão Técnica de Saúde da região Sudeste.

Capacidade: 155 usuários, crianças e adolescentes (de 05 a 18 anos de idade) distribuídos nas modalidades intensivo, semi-intensivo e não intensivo, conforme as normas da Secretaria Municipal de Saúde.

Recursos financeiros: R\$ 2983.462,52

Recursos humanos: 1 gerente, 2 psiquiatras, 1 clínico geral, 1 terapeuta ocupacional, 1 fonaudióloga, 1 farmacêutico, 1 auxiliar de farmácia, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem, 5 psicólogos, 2 assistentes sociais, 4 ATAS, 2 agentes operacionais, 4 oficinairos, 1 psicopedagogo, 4 redutores de danos (ETS).

Acesso e controle da demanda:

Atendimento ocorre em sistema de porta aberta de usuários da região sudeste. As crianças e adolescentes ingressarão no projeto das seguintes formas: através da equipe de redutores de danos (ET - Educador terapêutico) que realiza abordagens de rua no centro da cidade e na região da Supervisão técnica Saúde – Jabaquara;



dos encaminhamentos da rede interna de outros programas do Projeto Quixote e da rede externa; por procura espontânea.

Atividades realizadas

O serviço funciona de segunda-feira à sexta-feira, das 7:00 horas às 19:00 horas. Os atendidos que ingressaram em 2018 foram recebidos por um profissional para uma entrevista inicial, preencheram uma ficha de ingresso. Os acompanhantes foram também entrevistados. O serviço é apresentado (instalações físicas, modo de funcionamento, equipe). A partir daí, é encaminhado para oficinas de acolhimento, visando o estabelecimento de vínculos e a identificação das demandas de atendimento nas áreas clínica, pedagógica, social e da necessidade de atendimento individual ou grupo. A equipe multiprofissional discute os novos casos em mini-equipes para elaboração de um projeto terapêutico. Os acompanhantes terapêuticos (ETs - educadores terapêuticos) trabalham nas ruas em duplas, na abordagem e potencialização do vínculo com crianças e adolescentes em situação de rua e colaborarão na construção do projeto terapêutico que inclui o retorno para a comunidade de origem.

Os projetos terapêuticos são elaborados conjuntamente com os atendidos, respeitando os interesses individuais, limitações e indicações terapêuticas. Durante o acolhimento os familiares serão entrevistados individualmente por um técnico e participarão de grupos de acolhimentos para pais. Ao término da fase de acolhimento, os atendidos serão encaminhados para outras atividades. O papel do profissional de referência é acompanhar a trajetória da família, criança e/ou adolescente, de forma a avaliar a sua evolução, compartilhar e construir com a equipe.

Foram desenvolvidas as seguintes estratégias em 2018: atendimentos individuais (psiquiatria, psicologia, fonaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia, clínica geral, enfermagem); atendimentos em grupo; oficinas; terapia familiar; orientação familiar; visitas domiciliares; encaminhamentos para os outros serviços da rede interna e externa quando necessário; acompanhamento da relação do atendido com a escola (retorno, manutenção, orientação aos professores); orientação e



acompanhamento do projeto de vida, incluindo educação para o mundo do trabalho; discussão de casos com a rede e matriciamento local, através de reuniões conjuntas de articulação entre profissionais de diferentes serviços; abordagem de rua.

Durante o ano foram ainda realizadas atividades que acontecem fora dos muros da unidade, como passeios diversos e visitas a exposições de arte. A unidade ainda utiliza recursos presentes na comunidade para auxiliar no acompanhamento dos usuários.

Além de compor com a rede da Supervisão Técnica de Saúde Vila Mariana/Jabaquara, o trabalho em conjunto com a rede teceu parcerias com escolas, Conselhos Tutelares, rede sócio assistencial, abrigos, UBS, CAPS, organizações que executam medidas sócio educativas em meio aberto (liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade) e demais recursos regionais.

Neste serviço, a equipe participou ativamente de ações de articulação e rede com os seguintes parceiros: Fórum de Saúde Mental / Sudeste; Fórum de Saúde Mental Infância e Adolescência; Reuniões do Grupo Executivo Municipal – SMS; Reuniões Eliane Grammont; Matriciamento UBS Americanópolis e CAPSI Casinha; Reuniões Rede CRIAD; Café com CAPS; Reunião OLIPET no CEPUSP; Audiência em Fóruns da Vara de Infância e Juventude; Reuniões CREAS – SÉ;

II. Serviços em parceria com a SMADS - Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social do Município de São Paulo

- **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV – Clube da Turma Projeto Quixote Vila Mariana**

Público alvo e localização:

Crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 6 a 17 anos e 11 meses, assim como os seus familiares, em situação de risco e vulnerabilidade e/ou rua, seja por atividades de subsistência (trabalho infantil), lazer e/ou moradia



e que possam ser submetidas às circunstâncias do uso de drogas, violência, conflito com a lei, cumprindo medidas socioeducativas.

Capacidade conveniada: 60 crianças e adolescentes e seus familiares.

Recursos financeiros: R\$ 444.612,02

Recursos humanos: 1 gerente, 1 assistente social, 1 técnico nível superior, 2 técnicos nível médio, 1 cozinheiro, 2 agentes operacionais.

Abrangência territorial: Regiões do CRAS Vila Mariana, Saúde e Moema os encaminhamentos de organizações que pertencem a essas regiões e seus respectivos distritos.

Acesso e controle da demanda

As crianças, adolescentes e famílias atendidas ingressaram no serviço através de encaminhamentos realizados por organizações governamentais ou não da rede de assistência, por indicação de crianças e adolescentes já atendidos, demanda espontânea, ou encaminhamentos do CRAS e CREAS de referência da Vila Mariana, Saúde e Moema. O projeto mantém atualizados os registros em instrumental próprio a ser disponibilizado por SMADS. Todos os usuários têm uma ficha de matrícula e um prontuário de seus encaminhamentos registrados, as atividades das quais participam e informações dos atendimentos individuais e familiares.

Objetivo Geral

Oferecer proteção social às crianças e adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do fortalecimento dos vínculos familiares, escolares e comunitários, desenvolvendo competências e favorecendo a conquista da autonomia, do protagonismo e inserção social e comunitária

Objetivos específicos

- Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de talentos, novas habilidades, ampliação do universo informacional, e da formação cidadã e ainda assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo;



- Promover acesso as políticas públicas, em especial serviços de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, reconhecendo o trabalho e educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania, estimular a reinserção e permanência da criança e do adolescente no sistema educacional e prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes, especialmente aquelas com deficiência, assegurando convivência familiar e comunitária; - -
- Favorecer o desenvolvimento de atividades Inter geracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários e incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo;
- Desenvolver ações socioeducativas com as famílias para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando à proteção e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.
- Articulará com o CRAS para o desenvolvimento das ações junto às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família que se encontra em situação de descumprimento de condicionalidades de saúde e educação e famílias com filhos retirados do trabalho infantil e inseridos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Atividades realizadas

Durante o ano de 2018, o serviço realizou uma programação variada, com oficinas lúdicas e pedagógicas oferecidas diariamente para crianças, adolescentes, juntamente com as oficinas de mães, mais focadas na sensibilização, orientação e geração de renda. Foram realizados atendimentos psicossociais e psicopedagógicos (individual e grupal), atendimentos do serviço social, que incluiu visitas domiciliares, visitas as comunidades e visitas institucionais e acompanhamento das dificuldades escolares.

Oficina acolhimento I e II - Crianças são oficinas de artes plásticas destinadas às crianças que estão iniciando seu atendimento no serviço com objetivo de formação de vínculo com a equipe, identificação de demandas e elaboração de plano de evolução de atendimento Individual e participação nas oficinas e o acompanhamento social da família.

Oficina acolhimento - Adolescentes: são oficinas de artes plásticas destinadas aos jovens adolescentes que estão iniciando seu atendimento no serviço para formação de vínculo com a equipe, identificação de demandas e elaboração de projetos.

Oficina de Criatividade: oficina que desenvolve atividades para estimular o processo de criação e individuação de cada participante criança e adolescente, através de diferentes recursos expressivos. A oficina tem um foco na construção de objetos a partir de materiais recicláveis. Os objetos construídos são expostos na Mostra Cultural. Neste ano, foram construídos com materiais recicláveis, bonecos de Olinda, Bumba meu boi, além de inúmeros brinquedos todos de materiais reciclados. Alguns brinquedos foram para exposição e outros levados para casa pelas crianças.

Oficina de informática: a oficina objetiva trabalhar a inclusão digital introduzindo programas Microsoft Word e Microsoft Power Point. Neste ano trabalhou com a linguagem de programação SCRATCH, com a colaboração de um voluntário. Este programa visa aproximar pessoas da lógica de programação, é bastante intuitivo e tem versão em português. Foi utilizado ainda o programa Paint. Dentro dos materiais produzidos na oficina destacamos dois bem importantes: um folder sobre o que são *“PANC’S Plantas alimentícias não convencionais”*, como a taioba, capuchinha, folha de batata doce, peixinho que são plantas da horta comunitária do Projeto Quixote; outro material produzido foi o *Guia da Mostra Cultural*, que esse ano ganhou um formato de

jornal, com todas as informações da exposição e orientações aos visitantes sobre o que está exposto. Esses materiais foram produzidos na oficina de informática com a participação das crianças e adolescentes.

Oficina de desenho animado: A oficina produziu alguns desenhos para feira de cordel e as produções foram expostas na Mostra Cultural. A Feira Cordel proporcionou o uso de diversas técnicas de lápis de cor/giz de cera; em monotipia, com placas de acrílico; xilogravuras, com o auxílio da prensa o que proporcionou boas discussões sobre cada uma das técnicas e materiais utilizados. Toda a temática do trabalho de Cordel foi acompanhada de inúmeras leituras sobre o tema e a produção de grandes cordelistas nordestinos. Fizemos uma atividade externa, visitando a Centro de Tradições Nordestinas além da Galeria do Rock que foi outro local visitado a pedido do grupo de jovens participantes da oficina.

A oficina assistiu também a programação de filmes produzidos no Anima Mundi festival de curtas que acontece anualmente em São Paulo. Foram também oferecidas uma programação de férias, com oficinas abertas diariamente aos participantes usuários e visitantes da comunidade e entorno. Os participantes acessaram muitos filmes que não são exibidos na Tv.

Oficina de capoeira: tem o objetivo de trabalhar a arte de capoeirar, aspectos culturais da capoeira, desenvolver o sentimento de grupo, de respeito pelo outro e a não violência. Durante o ano, as atividades se desenvolveram respeitando as regras e ritos próprios da capoeira. Recebemos a visita do mestre Nêne como voluntário que fez uma apresentação com roda de capoeira. O mestre falou sobre a história da capoeira/cultura, passando pelos sons (ladainhas cantadas), como se produz os instrumentos e os tipos de toques. Cada criança participou tocando os instrumentos (em trio) jogando com o mestre.

Oficina de Caratê: tem objetivo de apresentar outras modalidades de esporte às crianças e adolescentes. Com prática dessa arte marcial são ensinados valores importantes para vida em sociedade como disciplina que podem ser exercitados em qualquer lugar. Trabalhou-se a disciplina e limites como forma de educar para os desafios que o mundo impõe. Alguns participantes tem muita dificuldade para lidar com limites. A prática do Caratê auxilia na impulsividade. Os adolescentes durante o ano

fizeram um trabalho intenso visando a realização de exames para mudança de faixa. Os exames aconteceram no dia 31 de novembro e do grupo 6 adolescentes foram aprovados nos exames.

Oficina de Culinária: A oficina de culinária tem por objetivo principal favorecer e estimular a criança e os adolescentes quanto a hábitos saudáveis, além de explorar a origem dos alimentos e seu preparo.

No início do semestre a programação de atividades de férias propôs a participação de algumas oficinas na preparação do dia do LANCHÃO onde cada criança ou adolescente preparou seu lanche a partir de ingredientes saudáveis oferecidos para composição dos lanches. É uma oficina muito concorrida, pois muitas crianças e adolescentes querem participar e aprender a cozinhar. No ano realizamos uma integração importante com a horta comunitária do Projeto Quixote, onde as crianças puderam conhecer aromas e sabores foram tirando suas dúvidas com educadores, tiveram várias vivências do que é cuidar de uma horta, desde o regar até sua colheita. Para a semana da **Mostra Cultural**, cujo tema era **cultura nordestina**, as crianças puderam conhecer um pouco da história do prato sugerido para a ocasião, o “baião de dois”.

Oficinas lúdicas I e II (manhã e tarde): tem como objetivo trabalhar com as crianças estratégias lúdicas, artes plásticas, jogos, brincadeiras; culinária, informática, para exercitar o potencial criativo. Foram propostas várias atividades relacionadas a jogos e brincadeiras em grupos, muitas sugeridas pelas crianças e adolescentes. A Oficina Lúdica com o intuito de colaborar com o projeto produziu vários brinquedos com materiais recicláveis e pequenas placas de madeira para identificar as hortaliças da horta, para colaborar com o projeto da Horta Qxt.

Coletamos uma parte do material que o Projeto Quixote descarta, papelão, garrafas e tampas para **a confecção de brinquedos** e vasinhos de plantas para doação de mudas da horta.

As crianças ficaram muito motivadas e produziram vários brinquedos e vasinhos coloridos. Para **Mostra Cultural** que teve como tema a **Cultura Nordestina** a oficina pesquisou palavras “nordestinas” que não são usadas e ou pouco conhecidas na região sudeste. Com base nisso, fizeram um mini-dicionário ilustrado com expressões

usuais e seus significado, são palavras que fazem parte do repertório popular da região nordeste que acaba sendo incorporados ao vocabulário local e não são conhecidas pelas pessoas de outras regiões.

Brinquedoteca: tem como objetivo oferecer um espaço estruturado para brincar, possibilitando às crianças desenvolver a criatividade, socialização construindo novos caminhos. O espaço da brinquedoteca recebeu doações de brinquedos novos móveis e fantasias. É o um dos espaços mais explorado pelas crianças onde podem brincar e exercitarem fantasias. A brinquedoteca é um espaço **preparado** para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente apropriado e especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar e a fantasiar. Durante o semestre, a brincadeira livre foi oferecida para estimular as crianças a capacidade de atenção e concentração contribuindo para o desenvolvimento pessoal, explorar suas potencialidades, descobrir talentos e aptidões, e ainda a imaginação. Foram ainda proporcionados momentos de brincadeiras com os familiares como forma de estimular o estar junto com qualidade, o que enriquece e fortalece vínculos familiares.

Oficina de contação de histórias: tem como finalidade o estímulo da linguagem oral e da comunicação, e de criar o hábito de ouvir histórias, favorecendo momentos de enriquecimento do imaginário infantil e ampliar o respeito das crianças. A oficina busca também ampliar o repertório das crianças com o enriquecimento cultural e histórico. São escolhidas histórias que favoreçam a criança participar e dar sua opinião, questionar, compreender a história e perceber o que pode reconhecer e transformar em sua vida. As histórias geram descobertas com significado e com prazer, abrem as portas de outros mundos através do imaginário da criança. Alguns livros trabalhados foram o livro Mitos e Lendas Brasileiras em Cordel e Cantigas de Rodas de Todos os Tempos, Armazém do Folclore; Leão papa desenhos (Beniamno Sidole), O que cabe no livro (Ilan Bremman/ Fernando Vilela), A menor ilha do mundo” (Graziella Mattar/ Tatiana Filinto), Histórias Africanas para contar e recontar, Dom Quixote em Cordel. Outro tema forte do ano foi o trabalho sobre o Dia da Consciência Negra e os passeios como o para a Gibiteca e para o museu Lasar Segal.

Oficina de Jogos e Brincadeiras: tem como objetivo a importância do brincar, que os participantes possam vivenciar brincadeiras em grupo, superar limites, praticar o respeito às regras. A incorporação de brincadeiras na prática pedagógica desenvolve inúmeras aprendizagens e funcionam como exercícios necessários e úteis a vida. O exercício de brincar promover a construção de conhecimentos vinculados ao prazer de viver e aprender de uma forma natural e agradável. Durante o período, a oficina trabalhou com muitas brincadeiras antigas, as cantigas de roda tiveram um lugar de destaque. Muitas crianças nunca brincaram de cantigas roda e de outras brincadeiras mais antigas como passar anel, três marias entre outras. As crianças durante o ano pesquisaram junto aos pais sobre com que brincavam e como brincavam na infância deles. O melhor do trabalho das crianças foi que alguns pais vieram brincar e ensinar brincadeiras de sua infância para as crianças. Foram momentos ricos de interação com os familiares, que puderam desfrutar das brincadeiras com seus filhos e ensinar para os outras crianças.

Oficina de Graffiti: A oficina de graffiti tem como objetivo vivenciar técnicas expressivas do graffiti, construindo aprendizagens e respeito à arte e a cidade. A oficina realizou atividades como desenho livre com extensor, uso de sprays. Foram ainda trabalhados a temática Pixo, assistindo a um documentário de mesmo nome e produzindo rascunhos e trabalhos com o material que colhemos. Realizamos um painel, com utilização de spray e uma “agenda de pixo” no papel Kraft. Foram construídos painéis de pixo com os adolescentes. Os participantes da oficina trabalharam na confecção de vasos personalizados e realizaram pintura de cartazes que foram utilizados para fazer capas de blocos que fizeram parte do material que foi entregue aos participantes do curso Manejos Pedagógicos para crianças e adolescentes em situação de risco, oferecido gratuitamente aos educadores da Rede. Fizeram também a pintura dos armários que ficam nas salas de ateliês do Projeto Quixote, dentro da proposta de sustentabilidade, os armários ganharam vida nova com as pinturas e grafitagem.

Para a pintura, utilizamos a técnica de stencil, com folhas de plantas do jardim.. Foi um ano muito proveitoso para os participantes da oficina.

Oficina de de Skate. O objetivo da oficina de skate é apresentar a prática do skate como esporte, e hoje também muito utilizado como meio de transporte presente na

vida de jovens que gostam do esporte, usado como atrativo para a inclusão social e auxílio no desenvolvimento pessoal físico do jovem. A oficina durante o ano apresentou e reforçou a história e o nome das partes do skate nas diferentes modalidades (street, vertical, downhill, Freestyle, bowl/banks, speed, mega rampa). Também ensinou aos participantes as funções e a forma adequada de montagem do skate (noções de shape, lixa, parafuso de base com porca, eixo/truck, base, parafuso central, rodas, amortecedores, chupeta e rolamentos). A oficina contou com aulas teóricas e práticas do skate, para aprender o correto posicionamento dos pés e do corpo em cima do skate, formas de impulso e tomada de velocidade e manobras básicas (como ollie, fackie, batida, carving, frontside e backside), além de conhecer como usar os equipamentos de segurança para o skatista, como joelheira, cotoveleira, capacete, wrist guard (munhequeira), caneleira, entre outros.

Oficina de Geração de Renda para as mães: tem como objetivo criar um espaço de expressão da subjetividade, fortalecimento de vínculos de afeto e de confiança entre familiares a criança/adolescente e a instituição. A oficina buscou desenvolver produtos artesanais em grupo que foram vendidos na loja do QXT, o valores obtidos foram revertidos às artesãs.

Além das atividades, foram realizados diversos eventos.

Eventos e festas Realizados

- ✓ **baile de Carnaval** com confecção de fantasias carnavalescas, máscaras e desfile do bloco quixotesca. Aproveitamos o período das festas de carnaval para trabalhar com os temas sobre a questão da Exploração sexual. Participamos do Grito de Carnaval organizado pelo CMESCA.
- ✓ **Dia Internacional da Mulher.** Foram elaboradas atividades de abordando temas como saúde reprodutiva, prevenção, trabalho da mulher na contemporaneidade, presença da mulher na política, mulheres negra em cargos relevantes na sociedade.
- ✓ **Dia Nacional do Graffiti** homenagem aos grafiteiro anônimos que usam sua arte para deixar espaços degradados mais bonitos na cidade. Alguns aprendizes e jovens que participam das oficinas de graffiti realizaram um grande e belo graffiti no muro interno do Projeto Quixote..

- ✓ **Semana da Páscoa** contou com a participação das crianças e adolescentes, familiares, equipe e voluntários de brincadeiras e distribuição de ovos de Páscoa.
- ✓ **Dia do meio Ambiente:** foi realizada uma série de atividades de mobilização das crianças e da equipe para o tema como: plantio de mudas de hortaliças, dança circular na praça Dom Quixote, visita a exposição sobre fotos de Mariana no Instituto Moreira Sales, o que possibilitou uma reflexão sobre a tragédia de Mariana e plantio e distribuição de mudas em cachepôs de Pet, caixa de leite; distribuição dos folders sobre as plantas medicinais da horta Qxt, oficinas de pigmentos naturais, oficina de Culinária aberta com sanduíches naturais, almoço com carne de soja além de trabalho com as crianças sobre alimentação saudável e oficina de Ikebama e palestra com familiares sobre alimentação saudável
- ✓ **Festa Junina** do Projeto Quixote com presença das crianças, adolescentes, seus familiares e comunidade do entorno. É uma festa que conta com intensa participação das mães na organização e execução da festa.
- ✓ Dia do **Folclore**. Foram realizadas leituras da nossa cultura popular, integrando oficinas nas produções dos trabalhos.
- ✓ No início do mês de novembro realizamos a exposição dos trabalhos das crianças e adolescentes na **Mostra Cultural**, esse evento é realizado anualmente. É um espaço onde apresentaremos aos pais e a comunidade quixotesca os trabalhos das crianças feito nas oficinas do Projeto Quixote, é uma exposição de arte, vídeos dos trabalhos realizados com crianças e adolescentes. Esse ano o tema trabalhado foi Cultura Nordestina.
- ✓ **Festa do dia das Crianças**. Esse evento foi organizado com a participação das mães das crianças e dos adolescentes e aconteceu no Espaço do Projeto Quixote. Resgatamos a feira de trocas de brinquedos onde as crianças podiam trocar seus brinquedos por outro do seu agrado e deixar um que não quer mais temos repetido essa prática bem interessante como forma de potencializar a sustentabilidade e refletir sobre o consumismo exagerado. Outro momento interessante foi a feitura de brinquedos realizados nas oficinas com material reciclados. Durante a semana houve outros eventos como oficinas de culinária com lanches deliciosos e muita brincadeira com as crianças. Ainda realizamos alguns passeios no Museu do Futebol, Estádio do Palmeiras com direito a café da manhã com os jogadores.

- ✓ Dia do **Saci-Pererê**, figura mitológica do imaginário folclórico brasileiro. criado com o intuito de ajudar a valorizar o folclore nacional, ao invés do Dia das Bruxas (*Halloween*), que é celebrado no mesmo dia.
- ✓ **O Outubro Rosa** é uma campanha mundial, realizada anualmente no mês de outubro, que busca a conscientização das mulheres a respeito da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, aumentando as chances de cura e reduzindo a mortalidade. A campanha é simbolizada pelo laço cor-de-rosa. Esta data é muito valorizada no Projeto Quixote, uma vez que preconizamos a prevenção. Foi realizado durante o mês de outubro um intenso trabalho envolvendo todos que frequentam o Projeto, as mulheres, as crianças e adolescentes. Realizamos rodas de conversa com os familiares, Trabalho de artes plásticas com as crianças.
- ✓ Comemoração mensal dos **aniversariantes**. Esta comemoração de aniversários realizada, visto que muitas crianças e adolescentes nunca comemoraram o seu aniversário, é um momento que resgatamos o reconhecimento do dia do nascimento, sua certidão de nascimento.
- ✓ **Semana da Consciência Negra**. Outro trabalho desenvolvido foi para a Semana da Consciência Negra utilizando a canção “Ponta de Lança” do rapper Rincon Sapiência, que realizou um pocket show no Projeto Quixote. As crianças e adolescentes assistiram ao clip da música “Ponta de Lança” do Rincon Sapiência, o que resultou em bons debates sobre a questão da negritude no Brasil, além de racismo e a aplicação da lei 10639/2003. Entre os trabalhos que realizamos, fizemos desenhos de trechos da música para presentear o cantor. No dia 27 de novembro, o cantor veio ao Projeto Quixote para realizar um pocket show e um bate papo com os jovens. Entregamos o presente ao rapper e ele gostou bastante.
- ✓ Este ano trabalhamos com maior ênfase o **Novembro Azul** que é o nome do movimento internacional que busca a conscientização a respeito do câncer de próstata e da saúde masculina assunto ainda para muitos homens. A campanha, mundialmente conhecida visa alertar os homens da importância do diagnóstico precoce. Nas rodas de conversa com familiares, os médicos convidados falaram da importância da prevenção.
- ✓ O Projeto Quixote foi convidado a participar do encontro com a Ação Educativa e EMEF Brigadeiro Faria Lima, no mês agosto. A proposta visava a integração das instituições

nas atividades da pré-conferência lúdica, precedendo a conferência municipal da cidade de São Paulo.

- ✓ **O Dia do Bem Fazer** foi realizado na sede do Projeto Quixote, no dia 04/08, e contou com diversas atrações para as crianças e adolescentes e seus familiares, atendidos pelo Projeto. Foi um dia muito animado, tivemos mais de 500 pessoas presentes, entre atendidos, e familiares funcionários do Quixote, funcionários voluntários de uma empresa. Nesse dia foi trabalhada a temática de preservação do meio-ambiente e alimentação saudável, assim tivemos a presença de uma nutricionista que realizou oficina de reaproveitamento de talos de verduras com as mães do serviço, também tivemos oficinas e vídeos de sensibilização para crianças e adultos sobre o meio-ambiente, através da Cooperativa Yougreen, entre outras atrações.
- ✓ Foi realizada uma visita à cooperativa **Yougreen** com as crianças e adolescentes do serviço, na qual foi oportunizada a experiência e a importância da reciclagem do lixo. Esse evento contou com a participação de aproximadamente 60 crianças e adolescentes do Projeto, acompanhado por nossos educadores.
- ✓ Em dezembro aconteceu o nosso **Bazar/Brexote**, com uma participação importante dos adolescentes que trabalharam e recebem uma moeda interna vigente denominada de Pança (homenagem a Sancho Pança) e podem comprar presentes para si e para família.
- ✓ Realizamos a **Festa de Natal** do final de ano. Um encontro maravilhoso com as crianças que brincaram muito. Foi um almoço de Natal. A festa contou com a presença de voluntários que ajudaram na programação de atividades e se responsabilizaram por servir os familiares, as crianças e adolescentes presentes na festa.

Visitas a escolas.

Mantivemos parcerias com escolas do território. Na Desembargador Faria Lima, estamos ajudando uma mãe da escola que frequenta os grupos de família do Projeto Quixote, a compor a horta na escola. Fizemos algumas doações de mudas de hortaliças. A professora responsável tem como objetivo integrar a horta da escola nas atividades. Na Emei Regente Feijó participamos da pintura do muro em homenagem aos 70 anos da escola, completos em outubro. Além do Projeto Quixote, outros grafiteiros/artistas estiveram presentes nesta ação voluntária.

Forma de participação da família e da comunidade nas atividades

Os familiares e a comunidade participaram dos eventos e festas oferecidos durante ano como: Saraus, Show talentos , Festas Junina e outros eventos. Outros mecanismos de monitoramento das ações foram as Rodas de Conversa com os familiares que frequentam as atividades do serviço que se mantiveram ao longo do ano como espaço cotidiano de trocas, onde os atendidos avaliam as atividades propostas assim como seus familiares, tanto individualmente quanto em grupos, ao final das atividades.

Os familiares também participaram nas etapas de monitoramento e avaliação das atividades oferecidas: O serviço oferece a Roda Gigante (assembleia) que é um espaço de conversa sobre o cotidiano do serviço e das questões da cidade, estimulando a discussão e reflexão sobre direitos e deveres. As pautas trazidas por todos os participantes tiveram encaminhamentos importantes dentro do Projeto Quixote. Os familiares tiveram participação significativa nessa proposta de trabalho. Temos ainda a pesquisa de satisfação dos usuários. Essa pesquisa objetiva ouvir os usuários quanto as atividades desenvolvidas, alimentação e atendimento oferecido.

- **SPVV - Serviço de Proteção à Vítimas de Violência - CUIDAR**

Público alvo e localização:

Crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 0 a 17 anos e 11 meses, assim como os seus familiares e agregados, que sofreram ou estão sofrendo violência, exploração e abuso sexual, podendo estar cumprindo medidas sócias educativas (no caso dos adolescentes), encaminhamentos do CRAS Vila Mariana e Jabaquara, CREAS Vila Mariana e Jabaquara, além dos encaminhamentos dos Centros de Referência da Assistência da Criança e Adolescente, organizações de defesa, Conselhos Tutelares, Poder Judiciário e outras instituições da rede de assistência e dos Sistema de Garantia de Direitos.

Capacidade conveniada: 80 crianças e adolescentes (mês) e seus familiares em situação de violência sexual (abuso e exploração), física, psicológica e negligência.

Recursos financeiros: R\$ 574.432,12

Recursos humanos: 1 gerente, 1 assistente técnico, 2 assistentes social, 3 psicólogos, 2 orientadores socioeducativos, 1 auxiliar administrativo e 1 agente operacional.

Abrangência territorial. Regiões do CRAS e CREAS Vila Mariana e Jabaquara e os encaminhamentos de organizações que pertencem a essas regiões e seus respectivos distritos.

Participação dos usuários nas etapas de monitoramento e avaliação:

No ano de 2018 as crianças, os adolescentes e familiares participaram do projeto, avaliando as atividades propostas, em espaços de conversas individuais, rodas de conversa em grupos, assim como os familiares e equipe de trabalho do Projeto Quixote e na **Roda Gigante**. (assembleia), além da pesquisa de satisfação.

Acesso e controle da demanda

As crianças, adolescentes e famílias atendidas ingressaram no projeto através de encaminhamentos realizados por organizações governamentais ou não da rede de assistência, Vara da Infância, por indicação de crianças e adolescentes já atendidos, demanda espontânea, ou encaminhamentos do CRAS e CREAS de referência da Vila Mariana e Jabaquara. Mantivemos atualizados os registros em instrumental próprio que foi disponibilizado por SMADS. Além do PIA - Plano Individual de Atendimento, o projeto realiza anualmente uma pesquisa de avaliação de satisfação do usuário com a criança, o adolescente e o familiar ou responsável, que busca saber a opinião sobre o atendimento recebido na recepção, nas atividades, pela equipe, o lanche, se participa de seu plano de atendimento, entre outros.

Vinculações do trabalho com CRAS, CREAS e rede socioassistencial

Este serviço se propõe ser referência para os Abrigos, SEAS, MSE- (Medidas Socioeducativas), CRAS (Centros de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência de Especializado da Assistência Social) da região do CRAS/ CREAS Vila Mariana, Jabaquara e demais organizações sociais governamentais ou não desta mesma região. Da mesma forma, as crianças, adolescentes e famílias atendidas conforme demandas foram encaminhadas para a rede. Todos os casos acompanhados em conjunto foram discutidos com as diversas equipes que realizaram o atendimento e a troca de informações, essencial à articulação de rede que foi sistemática. Além disso, a equipe participou de reuniões de rede, fóruns, seminários, conferências, etc.

Objetivo Geral

Este serviço tem como objetivo proporcionar um espaço de elaboração da experiência de violência vivida, além de fortalecer o processo de sociabilidade na perspectiva de construção de vínculos interpessoais, familiares e comunitários com vistas à inserção social onde o sujeito possa transformar e retomar sua história, podendo ter uma vida saudável apesar da experiência de sofrimento.

Atividades realizadas

No ano de 2018, o SPVV - Serviço de Proteção a Vítimas de Violência –Cuidar, ofereceu atendimentos psicossociais e lúdicos diariamente para crianças, adolescentes e suas famílias, através de atendimentos individuais, grupos e oficinas de informática, grafitti, rima e musica, além de orientação para a equipe de instituições onde os usuários estão abrigados. Foram 164 atendidos, sendo que 62 iniciaram o processo de acompanhamento nesse ano.

Embora o serviço esteja caracterizado como de média complexidade, o número de crianças, 100, e de adolescentes, 64, vem nos mostrando a alta complexidade da situação, já que mais de 83% dos casos são de violência sexual, 79% são praticados por familiares, e 18% por pessoas de confiança da criança, ou seja, onde a criança deveria estar mais protegida, é onde está mais exposta. Revelando-nos o quão grave é o grau de vulnerabilidade.

Atendidos:

94 meninas e 70 meninos.

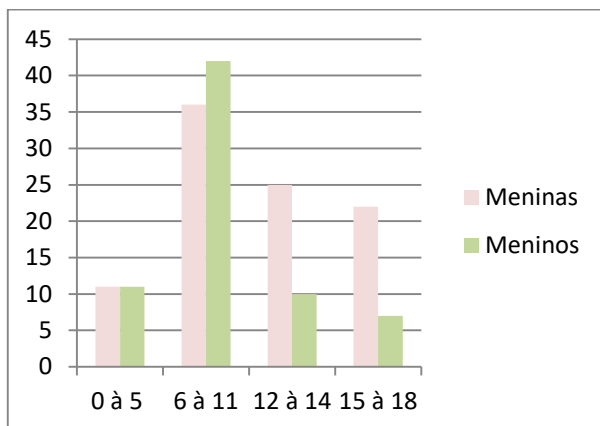
Meninas crianças = 47

Meninos crianças = 53

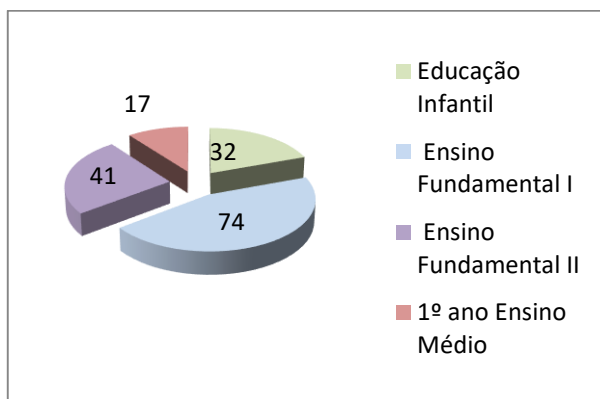
Meninas adolescentes = 47

Meninos adolescentes = 17

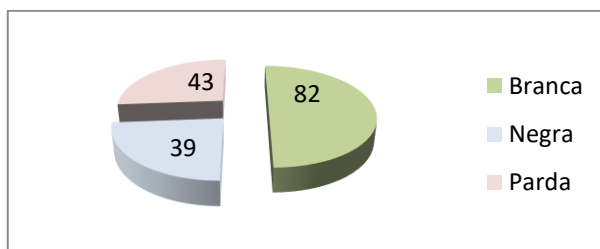
Gênero e Faixa – Etária



Escolaridade



Raça



O objetivo foi atingido em parte acima das expectativas, pois a meta foi a de atender 80 usuários mês, e atendemos uma média de 97, por outro lado, não atingimos a meta das visitas, pois no ano de 2018 perdemos nosso motorista, e a verba para vale transporte foi escassa.

Foram realizados 2964 atendimentos com crianças e adolescentes, a saber: atendimentos Individuais, de Grupo, e em Oficinas específicas E 436 atendimentos individuais e grupais com os familiares, e familiares - agressores. Observou-se que 79% dos agressores dos casos atendidos pertencem a família, esses se beneficiaram dos atendimentos do Núcleo de família do Projeto Quixote, e quando foi necessário encaminhados para outros serviços da Rede.

Foram também realizadas reuniões junto às escolas, abrigos, conselhos tutelares, fóruns e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos e realizada Articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais. Todas as ações foram articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e CREAS Centros de Referência Especial da Assistência Social, para o atendimento às crianças, adolescentes e as suas famílias.

Atendimentos psicossociais

O programa consistiu em atendimentos psicossociais e lúdicos, através de uma equipe multidisciplinar que atua conjuntamente no atendimento, discussão e encaminhamento dos atendidos. O atendimento está organizado em fases: acolhimento, diagnóstico e Programa Individual de Atendimento.

1. Fase de acolhimento e diagnóstico: Todos que procuraram o serviço foram acolhidos por técnicos SPVV- Serviço de Proteção à Vítimas de Violência, e educadores do Projeto Quixote, que estiveram disponíveis em sistema de plantão, quando foi realizada a entrevista inicial. Foram realizados atendimentos individuais e grupais, quando se fez necessário os casos foram discutidos com outros parceiros da rede.

A inserção foi realizada através do *acolhimento* (atendimento da criança ou adolescente e seus acompanhantes), realizado por psicólogo e/ou assistente social da equipe do Serviço. Esta fase consistiu em oficinas de acolhimento e sessões de atendimento individual, para realização diagnóstico psicossocial e do PIA - Plano Individual de Atendimento. Após mapeamento inicial foi feito um encontro para devolutiva e realizados os encaminhamentos necessários.

Durante esta fase de diagnóstico foi feita uma ficha de cadastro no Projeto Quixote, contendo os dados de identificação e mapeamento da situação de risco de cada caso.

2. Fase do Plano Individual de Atendimento

Conforme a demanda identificada, o *projeto psicossocial* dentro do Serviço de Proteção às Vítimas de Violência (SPVV) realizou atendimentos em outros programas oferecidos pelo Projeto Quixote, tanto para crianças e adolescentes, como a seus familiares, como uso de drogas, problemas de saúde mental, educação para o mundo do trabalho.

O *atendimento psicossocial* permitiu o acompanhamento psicológico, social e orientação das crianças e adolescentes e seus familiares. Quando se fez necessário foram realizados encaminhamentos para acompanhamento médico, psiquiátrico e psicoterápico.

O *atendimento social* promoveu uma maior conscientização das famílias de suas condições de vida, capacidades, responsabilidades e possibilidades de mudança.

O projeto psicossocial, específico para cada família, incluiu:

- atendimentos individuais,
- orientação familiar,
- participação em grupos específicos,
- visitas domiciliares para aproximação com as famílias e acompanhamento.

Quando se fez necessário, o atendimento também incluiu estratégias pedagógicas com encaminhamentos para:

- oficinas pedagógicas
- programas de educação para o trabalho
- encaminhamento para escola

Fez parte do projeto psicossocial o trabalho de orientação sistemática, discussão de casos com parceiros, e encaminhamentos que se fizeram necessário para os equipamentos da rede: (abrigo, escolas, conselhos tutelares, varas, entre outros).

O atendimento dos familiares teve como objetivo promover uma maior conscientização das famílias; fornecer orientações gerais e específicas sobre comportamento dos filhos e sobre questões referentes a situações de risco; desenvolveu um trabalho de prevenção dirigido à família, atingindo tanto os seus membros como a rede social imediata. Também incluiu visitas domiciliares para melhor conhecimento da realidade e identificação das problemáticas das famílias atendidas.

Foi também oferecido as famílias o acesso aos benefícios sociais a que tem direito em parceria com CRAS e CREAS.

Após as atividades, a equipe multidisciplinar se reuniu em mine equipes para discussão e elaboração de projeto dos casos atendidos (participação em outras oficinas, atendimentos individuais por psicólogo ou assistente social, atendimento familiar, atendimento pedagógico individual ou em grupo).

Semanalmente, foi realizada reunião com toda a equipe para programação da intervenção e acompanhamento das atividades. Foi discutida a situação das crianças participantes e pensados os encaminhamentos possíveis conforme as demandas.

Todos os atendimentos realizados foram registrados em prontuários individuais e em banco de dados. Foram realizados relatórios mensais sobre as atividades realizadas, bem como preenchidos os instrumentais solicitados para monitoramento do serviço.

Atividades sócio educativas

Os orientadores socioeducativos acompanharam atividades de informática com caráter lúdico de sociabilidade, coordenação motora, habilidades específicas, uso consciente da informática, inclusão digital, inserção educativa na sociedade da informação, autonomia diante do computador de forma segura, aumentando sua capacidade de comunicação e interação.

Os orientadores socioeducativos acompanharam também atividades de graffiti onde foram desenvolvidos aprendizados dessa técnica em seus vários momentos, facilitando a criatividade e potencializando habilidades específicas, trabalhando de forma construtiva como lidar com regras e limites, e principalmente estimular o conhecimento de outras formas de expressão de suas vivências, colaborando assim para a elaboração do trauma vivido.

Foram ainda oferecidos o acompanhamento em oficinas de Rima/Musica e Arte onde trabalharam coordenação motora, sociabilidade, habilidades específicas, despertando interesse pelas artes visuais, apreciação artística, potencializando talentos, e conhecimento de outras linguagens na forma de comunicação com o mundo e na Rima, objetivo foi além de despertar, potencializar e aprimorar talentos específicos funcionou também como disparador para reflexão sobre as questões da sexualidade, do corpo, do ser e de como estar no mundo, foram abordadas, além de outros conteúdos, letras e

músicas da cultura do funk e a banalização da sexualidade infanto-juvenil contida nas mesmas.

Familiares e Cuidadores

As famílias foram acompanhadas em atendimentos individuais, orientação psicossocial e grupos de orientação, e os funcionários de instituições onde as crianças e adolescentes estiveram abrigadas também foram acompanhados em atendimentos individuais e de grupo para orientação de manejo.

Atendimento Psicossocial Individual (familiares)

Foi realizado atendimento individual com os familiares e cuidadores das crianças e adolescentes que se encontram abrigados, em ambiente acolhedor e espaço reservado para manutenção de sua privacidade, além da segurança para tratar do tema já tão delicado; nesse espaço foi desenvolvido, além de orientação familiar na lida com os fatos e sequelas da violência a qual a criança e adolescente foi submetida, a definição dos mecanismos que permitam sua remissão.

Atendimento Psicossocial Familiar de Grupo

Foram realizados dois grupos semanais com os familiares com a finalidade de potencializar e particularizar especificidades e manejos de cada perfil, ou seja, grupos que estão avançados no quesito de compreensão e elaboração das causas da violência intrafamiliar e os manejos apropriados, e outro, das famílias que estão ingressando, iniciando o processo no Serviço, já que número de casos de violência intrafamiliar vem aumentado significativamente, nesse segundo grupo foi priorizado, além do trabalho socioeducativo com o objetivo de identificar as famílias que possuam perfil para a inserção em programas de transferência de renda, fortalecer o grupo familiar para o exercício de suas funções de cuidado e de proteção, de auto-organização e de conquista de autonomia.

Rede

Foram realizadas visitas domiciliares, escolas e abrigos; encaminhamentos para Conselhos Tutelares, CRAS, CREAS, Fórum, Serviços de Saúde e Trabalho, e foram

identificadas e encaminhadas famílias com perfil para inserção em programas de transferência de renda.

Foram realizadas reuniões junto às escolas, abrigos, conselhos tutelares, fóruns e ONGS para discussão, acompanhamento e encaminhamento dos casos. Foi realizada Articulação interinstitucional e comunicação permanente com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais. Todas as ações foram articuladas com os Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e CREAS Centros de Referência Especial da Assistência Social, para o atendimento às crianças, adolescentes e as suas famílias.

Participamos das seguintes redes: *Rede Sul II de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher*, *Encontro dos Parceiros*, *Comissão Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Criança e Adolescente-CMESCA*. Foram realizados encaminhamentos para Conselhos Tutelares, CRAS, CREAS, Fórum, Serviços de Saúde e Trabalho, e foram identificadas e encaminhadas famílias com perfil para inserção em programas de transferência de renda.

A interface com o Poder Judiciário no ano de 2018 continuou intensa, temos inúmeros casos em acompanhamento judicial que nos solicitou relatórios e presença constante em reuniões e audiências.

Durante todo o período a equipe contribuiu para a articulação de um sistema de informações sobre a violação dos direitos da criança e do adolescente e participando de ações coletivas de fortalecimento e de enfrentamento do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, participando de reuniões mensais da **“Rede Sul II de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher”**; **“Encontro dos Parceiros”** e da **Comissão Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Criança e Adolescente-CMESCA** que neste ano realizou os seguintes eventos:

Revisão do Plano Municipal de Plano Municipal de Enfrentamento à Violência, Abuso e Exploração Sexual Contra a Criança e o Adolescente, onde colaboramos com o Eixo de Atendimento.

Participação na execução do Grito de Carnaval contra a Violência Sexual que ocorreu no dia 07, de fevereiro, no Vale do Anhagabaú, onde a equipe do SPVV-Cuidar QXT, com a apresentação de um Repper, com o tema de prevenção a violência sexual, e uma

apresentação de dança com meninas atendidas no projeto, além do acompanhamento adolescentes e jovens na caminhada pelo centro de São Paulo.

Foi Realizado o 1º Curso sobre as questões da violência “**Introdução sobre manejos e conceitos sobre violência sexual em situação de acolhimento**”, esse curso foi destinado aos funcionários dos abrigos da região central, e a equipe do SPVV participou como apoio, professor e supervisor, se beneficiando também da formação.

Formação e capacitação da equipe

Foram realizados com a equipe, encontros semanais, quinzenais e mensais, onde aconteceu a formação através de discussão dos casos, leitura e discussão de textos supervisionados, além de curso oferecido pelo Quixote, palestras e fóruns de discussão sobre os temas: violência física, psicológica, sexual e negligência, conceitos e manejos das diversas expressões da violência em questão.

Houve orientação individual e visitas institucionais a educadores e técnicos que acompanham crianças e adolescentes. Além da reunião geral, um espaço de encontro para discussão e alinhamento da rede interna e situações de comunicação e interesse da equipe do Projeto Quixote, e uma supervisão institucional que foi realizada mensalmente.

III. Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Cidadania e FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) que complementam as ações da área de assistência social

- **Eco no Quixote: educação e sustentabilidade (FUMCAD)**

Este projeto iniciou suas atividades em abril de 2018 (com duração de 12 meses) e com o objetivo de desenvolver um conjunto de ações para garantir o direito a uma educação nutricional, fomentar hábitos mais saudáveis e sustentáveis de consumo e auto cuidado entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Objetivos

Sensibilizar para uma alimentação prazerosa e saudável, promovendo a educação nutritiva, através da experimentação de novos sabores e realização de receitas

saudáveis em oficinas de culinária e cultivo de horta; sensibilizar as famílias para o seu papel de cuidadora e a importância da alimentação e das práticas mais saudáveis; estimular a reflexão sobre o consumo de forma geral, a sustentabilidade e a importância de práticas como a reciclagem e o reaproveitamento de materiais; realizar levantamento antropométrico, orientar sobre riscos associados ao sobrepeso e nutrição inadequada; melhorar a qualidade do cardápio servido aos atendidos com a participação dos mesmos, aprimorando a forma de preparo e como são servidas as refeições; promover a multiplicação das aprendizagens do projeto entre outros jovens e comunidade.

Público

Serão beneficiários do projeto 120 crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, de ambos os sexos, de 6 anos e onze meses a 17 anos e 11 meses.

Recursos financeiros: R\$ 374.286,57

Recursos humanos: 1 Educador, 1 psicólogo, assistentes e supervisores, oficinheiro.

Atividades realizadas em 2018:

Oficina de culinária: foram realizadas oficinas de culinária semanais voltadas para crianças e adolescentes para experimentação prazerosa de novos sabores e conversa sobre valores nutritivos dos alimentos. Os participantes escolheram receitas que serão transformadas em um livreto ao final do projeto.

Oficina de horta: Foram realizadas oficinas de horta semanais para o cultivo de verduras, desde de o plantio até a colheita. As verduras colhidas foram utilizadas nas refeições servidas aos atendidos pelo Projeto Quixote. Os participantes ajudaram ainda a preservar a área externa do projeto que apresenta um grande jardim, que será cuidado por um jardineiro.

Oficina de brinquedos recicláveis: Foram realizadas oficinas com materiais reciclados separados por todos os atendidos e a equipe do Projeto Quixote. O material foi utilizado em oficinas para a confecção de brinquedos. Ao final do processo será realizada uma Mostra interna dos brinquedos confeccionados, com os objetos e ou fotos.

Levantamento antropométrico: Durante o ano, os participantes passaram por avaliação de peso e altura, com registro dos dados em prontuário individual e orientação alimentar feitos por nutricionista. Os casos que alteração foram encaminhados para unidades de saúde de referência.

Palestras com familiares: Foram realizadas palestras com os familiares sobre temas relacionados a saúde, hábitos alimentares, doenças e prevenção. As famílias participaram de oficinas de culinária e orientação com a nutricionista.

Melhoria do Cardápio: Com orientação de uma nutricionista, o cardápio foi revisto, considerando uma alimentação mais saudável e as preferências do público.

O maior desafio do projeto foi a dificuldade em contratar a nutricionista, em função da necessidade de aprovação do CMDCA para alterar o regime de pessoa jurídica para RPA. Esta aprovação demorou muitos meses, fazendo com que a nutricionista só integrasse a equipe no segundo semestre do projeto. Mesmos assim, foi muito proveitosa a colaboração dela.

Intervenção na escola: Durante o ano, os participantes do projeto visitaram escolas e foram conhecer hortas já existentes. A experiência de troca muito rica e ao longo do processo o grupo foi pensando uma intervenção a ser realizada apenas ao final do projeto em abril de 2019.

- Outros

- **Projeto Especial Agência Quixote Spray Arte**

A Agência continuou oferecendo para os adolescentes atendidos a oportunidade de experimentar situações reais do mundo do trabalho, por meio de 1 oficina semanal e da realização de graffitis para a comunidade.

Área Formação e Pesquisa

O Projeto Quixote conta com uma Área voltada para sistematizar e disseminar conhecimentos para educadores e técnicos, contribuindo para a consolidação de políticas públicas e o aprimoramento das práticas de atendimento de crianças, adolescentes e famílias em situação de risco. Em 2018 foram desenvolvidas ações de estágio, participações em congressos, residência e cursos. A área realiza todo o gerenciamento dos dados para relatórios e a análise dos dados do ano anterior.

IV. Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social – CONDECA (Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente)

- **Moinho de educadores: formação para o atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de risco (aditamento CONDECA 2018)**

Objetivo

Este projeto de formação visa fornecer subsídios conceituais e práticos para o atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de risco social, para educadores da rede de atendimento da cidade de São Paulo, através de cursos modulares sobre temas específicos. Buscará refletir sobre os fatores de vulnerabilidade da população atendida e discutir conceitos e manejos para o atendimento de crianças, jovens e famílias em situação de risco, fortalecendo a rede de atendimento.

Público

Foram beneficiados 120 psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, educadores, gestores, técnicos ligados a organizações que atuam com crianças, jovens e famílias em situação de risco da cidade de São Paulo.

Recursos financeiros: R\$ 85968,00

Atividades

Foi desenvolvido um processo de capacitação, através de discussões, aulas e dinâmicas.

Curso Conceitos e manejos para o atendimento de famílias em situação de risco.

Este módulo foi desenvolvido com um curso de 32 horas, sendo 08 aulas de quatro horas, uma vez por semana, no auditório do Projeto Quixote.

Conteúdos Programáticos discutidos nas aulas: - Família: Conceitos e funções- família atual; família pensada e família vivida; Ciclo vital familiar; - Objetivos e modalidades de atendimento do atendimento familiar no Projeto Quixote; Referencial Metodológico e teórico: abordagens grupais; grupos terapêuticos ,abordagens de terapia familiar, modelo sistêmico; Modelo de intervenção e ferramentas de manejo; atendimento multidisciplinar e tripé clínico- social- pedagógico; Projetos de Atendimento Familiar: Oficinas de Geração de renda, Multiplicadoras de Saúde nas Comunidades, Acompanhamento de pais do Programa de Educação para o mundo do trabalho; Eixo Família-Adolescente-escola-trabalho; Temas de família: drogas, violência, limites, distúrbios de aprendizagem, adolescência, sexualidade, questões de gênero, educação de filhos; Conceitos risco e proteção, de Resiliência, profissional como instrumento; Burnout; Visita domiciliar; Comunidade e rede social; Famílias de crianças abrigadas e em situação de rua.

Curso Conceitos e manejos pedagógicos para o atendimento da criança e jovem em situação de risco.

Este módulo foi desenvolvido com um curso de 40 horas, sendo 10 aulas de quatro horas cada, com intervalo para o coffee break. Temas discutidos: O Brincar; Famílias em situação de risco; Oficinas de reciclagem; Oficinas Artísticas; - Jogos e Comunicação; O papel do educador; Drogas e o jovem; Violência; Manejo de grupos; Comunidade e rede.

V. Ministério dos Direitos Humanos

- **Moinho Quixote: Formação EAD e presencial para atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua (CONANDA).**

Este projeto foi assinado em meados dezembro de 2018, portanto a execução foi iniciada apenas com atividade de planejamento neste ano.

Objetivo

Capacitar educadores e técnicos da rede socioassistencial de atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade social de todos os estados da federação sobre as diretrizes nacionais aprovadas pelo CONANDA, CNAS e MDS por meio de um curso EAD e em 5 estados de 2 regiões do país, também com ações presenciais, para promover a discussão, a troca de experiências, o aprimoramento e alinhamento das práticas e conceitos. O projeto prevê 12 horas de vídeo-aula (Serão cerca de 24 vídeos de 30 min) e 12 horas de estudo.

Público

750 operadores da política de Assistência Social, do sistema de garantia de direito e da política de saúde e assistência social no Brasil.

Recursos Financeiros: 197.821,30

VI. Outras Ações de formação de educadores na Área Social

- **Estágio e Residência médica**

Em 2018, participaram do processo 33 estagiários de 08 universidades. Foram realizadas entrevistas individuais com cada estagiário, antes de começarem o estágio. Nessa entrevista foi apresentada a instituição e os objetivos do estágio. Os supervisores foram contatados através de conversas por telefone ou troca de e-mails.

Residentes médicos

Em 2018, o Projeto Quixote recebeu residentes da Prefeitura de São Paulo, da Unifesp e 1 estrangeiro da França.

- **Pesquisa Followup: Busca ativa de usuários que se ausentaram do Projeto Quixote**

Objetivo

Foi realizado em 2018, uma pesquisa com o objetivo de Identificar os motivos pelos quais os usuários deixaram de comparecer ao Projeto Quixote por pelo menos um mês e, se possível, tentar incentivar para que voltem às atividades.

Recursos financeiros: R\$ 00,00

Recursos humanos: Equipe formação e pesquisa, 1 voluntária e 1 assistente social do Quixote.

Método

Foram participantes dessa pesquisa usuários do Quixote que deixaram de comparecer ao Projeto por pelo menos um mês consecutivo em 2017. Um questionário foi elaborado pelos pesquisadores contendo questões sobre os motivos pelos quais deixaram de comparecer ao serviço e a intenção de voltar a participar das atividades.

Foram identificados todos os atendidos que deixaram de comparecer por pelo menos uma vez às atividades a partir do registro de presença. Foi gerada uma lista, a cada mês, com os atendidos que não compareceram no mês anterior. Essa lista foi passada para os profissionais envolvidos nessa pesquisa para que consultassem a pasta de cada atendido. Após o levantamento da atividade que o atendido deveria participar pela pasta, o pesquisador tentou entrar em contato com o responsável ou o próprio atendido por telefone. Foram realizadas até quatro tentativas em dias e horários diferentes e essas informações devidamente registradas.

O restante questionário foi preenchido durante a conversa pelo telefone e as respostas foram digitadas no banco de dados e o questionário arquivado na pasta de cada usuário.

Resultados (síntese)

Foi gerada uma lista total com nomes de 367 usuários, desses, 195 eram meninos (53,1%) e 172 meninas (46,9%). Observamos que cerca de metade dos atendidos era criança 180 (51,3%) e metade adolescente 171 (48,7%) quando chegaram ao Quixote, mas no momento da entrevista a porcentagem mudou para cerca de um terço de crianças 121 (37,6%) e a maioria adolescentes 201 (62,4%). A idade variou de 2 a 23 anos, sendo a média de 13 anos (d.p.= 3,9) e a mediana 14. Em 235 casos (64%) conseguiu-se o contato no primeiro telefonema, em 43 (11,7%) no segundo, 20 (5,4%), no terceiro e 11 (3%) na quarta tentativa. No entanto não se conseguiu contato com 58 (15,8 %) atendidos. Na maioria das vezes quem respondeu ao questionário foi o responsável 261 (71,1%) e em 46 (12,5%) foi o próprio atendido. Em ordem decrescente, os principais motivos alegados pela ausência ao projeto foram: falta de adulto para acompanhar 34 (9,3%), começou a trabalhar 30 (8,2%), mudou para longe 27 (7,4%), 24 (6,5%) outro motivo, e 27 (7,4%) não quis voltar. Questionados se

pretendiam voltar a frequentar as atividades do Quixote, 80 (27,8%) afirmaram que pretendiam voltar, 86 (25,9%) que não, 141 (45,6%) não sabiam e 2 (0,6%) já haviam voltado quando contatados pela pesquisa. Dos que afirmaram que pretendiam voltar, 44 fizeram observações: 10 (22,2%) afirmaram que voltariam, 8 disseram que dependem de transporte para conseguir voltar (17,8%), 7 estavam esperando ligação do Quixote (15,6%), 6 (13,3%) pediram atividade em outro horário. Outras respostas incluíram querer participar do Quixote Jovem, de outra atividade e 4 disseram que retornariam e ligariam ao Quixote quando fossem voltar.

- **Curso: “Introdução sobre manejos e conceitos sobre violência sexual em situação de acolhimento – 2018”**

Este projeto foi solicitado pela Vara Central da Infância e Juventude como apoio financeiro do Escritório de Advocacia Barbosa e Ferraz Ivanoto

Objetivo

O objetivo deste projeto foi fornecer subsídios conceituais e práticos para o atendimento de crianças/adolescentes em situação de vulnerabilidade social, para a equipe de abrigos da rede de atendimento da Vara Central da Infância e da Juventude - Foro João Mendes Jr., da cidade de São Paulo, através de um curso com temas específicos e supervisão de casos.

Atividades desenvolvidas

Foram disponibilizadas 40 vagas, sendo para 14 abrigos da região central de São Paulo. Os abrigos foram definidos pela Vara Central da Infância e da Juventude - Foro João Mendes Jr. As inscrições foram realizadas on-line, pelo site do Projeto Quixote.

O Curso foi organizado em aulas e discussão da prática. Os temas discutidos foram: Introdução ao Desenvolvimento da sexualidade infantil, A criança institucionalizada, a expressão da sexualidade nas instituições, Conceitos de violência e fatores de prevenção, Rede de apoio à violência, O educador e a ressignificação da experiência vivida.

Foi realizado também um seminário. Foram realizadas reuniões mensais com representantes dos alunos para a sua preparação e apresentação. Nesse seminário foi relatado os resultados do curso: os progressos atingidos, e, principalmente os desafios a serem enfrentados e superados. Para tanto, durante o desenvolvimento do curso foi criada pelos participantes uma Rede “InterSer” (outro produto), com o propósito de fazerem

encontros mensais onde poderão além de discutir e avaliar casos e situações que interferem em mais de um abrigo, buscarem alternativas através de trocas de experiências entre si, a ampliação de suas formações.

Ao final foram realizadas recomendações como que o curso seja replicado em mais equipes de abrigo, pois a temática da violência sexual ainda é um tabu, e um fenômeno de difícil manejo e a experiência tem nos mostrado que a partir da aquisição do saber, do espaço de troca, de reflexões e supervisões, os educadores que lidam com essas crianças e adolescentes, quando mais seguros de sua atuação perante essa problemática, têm evitado a revitimização, situação essa tão comum..., através de encaminhamentos adequados, pois o mesmo foi muito bem aproveitado pelos alunos. A discussão da prática suscitou nos alunos a vontade de ter continuidade.

Projeto banco de dados

Foi iniciado em 2018 o desenvolvimento de um sistema de informação para a administração do fluxo das informações do Projeto Quixote dos dados dos atendimentos técnicos realizados para facilitar a medida da frequência dos atendidos; analisar o perfil dos atendidos; colaborar para a evolução de cada projeto individual; prestar contas para nossos parceiros; aprender e entender mais sobre o que fazemos. Este projeto não foi concluído, pois o fornecedor escolhido não pode continuar o processo.

Gestão

VII . Projetos de Desenvolvimento Institucional

- **Desenvolvimento Institucional – Itaú**

Este projeto desenvolveu um conjunto de ações para o aprimoramento da gestão institucional do Projeto Quixote em quatro frentes: gestão e sustentabilidade, Infraestrutura, Comunicação e Otimização do Atendimento. A proposta visa potencializar a qualidade da gestão e do trabalho, atualizar controles, ampliar a comunicação, consolidando e disseminando a imagem institucional para o público em geral.

Recursos financeiros: R\$ 100.000,00

1. **Planejamento de sustentabilidade:** O projeto previa a contratação de uma consultoria para realização de um processo de planejamento estratégico para alinhar objetivos de curto, médio e longo prazo, revisitar a missão e apoiar o desempenho das atividades.

O Quixote realizou um planejamento com apoio de uma consultoria da Pfizer Global Programm com três consultores que analisaram a estrutura atual e desenharam de forma participativa um planejamento das áreas de comunicação, captação, financeira e da estrutura organizacional, consolidadas em documento anexo, probono.

1.2 **Mobilização de Recursos:** O projeto previa a contratação uma consultora para diagnóstico e implementação de novas estratégias, como por exemplo, modernização de sistema de doação pessoa física. Foi contratada uma profissional responsável por indicar formas de aumentar a captação de recursos por meio de doação de pessoa física. Após análise das atuais ferramentas utilizadas e quadro de doadores, foi recomendada a contratação de uma plataforma de doação online. Após a pesquisa sobre plataformas e sistemas de doação online para potencializar o alcance e a gestão da doação de pessoa física, foi selecionada e implantada a plataforma da empresa DOARE, com desenho de uma landing page específica para doação. Plataforma no ar: <https://doe.projetoquixote.org.br/>

1.3 **Gestão financeira:** O projeto previa a contratação de uma consultoria para aprimoramento dos controles financeiros. A equipe contratada para realizar os controles financeiros desenvolveu novas planilhas de planejamento dos recursos. No entanto não foi possível criar um novo sistema por meio da compra de software financeiro, em função da redução do plano original.

1.4 **Auditoria PP&C:** Foi contratada uma auditoria externa para validar as operações financeiras do projeto e para garantir a transparência, conforme previsto. A auditoria iniciou os a análise do balanço 2017.

1.5 **Contabilidade:** Foi previsto o investimento de recursos para pagamento parcial de serviços contratados de um escritório de contabilidade independente para consolidar todas as movimentações e gerar o balanço anual da Associação de Apoio ao Projeto Quixote. O escritório contratado foi a SOMED - Contabilidade especializada, para lançamentos contábeis e balancetes mensais, e fechamento de balanço anual.

1.6 Assessoria jurídica: Foi contratada uma assessoria jurídica para defender a AAPQ em processo relacionado a cessão de posse do terreno da sede do Projeto Quixote (cedido pela prefeitura em comodato e requerido por um particular), amplamente divulgado em mídia.

http://www.stj.ius.br/sites/STJ/default/pt_BR/Comunica%C3%A7%C3%A3o/noticias/Not%C3%ADcias/Ministro-suspende-reintegra%C3%A7%C3%A3o-de-posse-de-terreno-que-abriga-Projeto-Quixote

1.7 Atualização do Site e materiais de comunicação:

Foram realizadas alterações e atualizações no site do Projeto Quixote, incluindo a nova página de doação e melhorias na comunicação dos cursos realizados. Foram também intensificados os relacionamentos e a gestão das mídias sociais do projeto. Criou-se novos templates e uma identidade visual homogênea para os posts e folders institucionais. Não foi possível a reestruturação do site como um todo, pois as análises preliminares indicaram que a estrutura do site atual é muito antiga e deverá ser refeita. Foram incluídas as despesas mensais com provedores de internet.

1.8 Supervisão do projeto: Foi contratado horas de um supervisor sênior para dar suporte as ações de comunicação institucional e ao planejamento estratégico. O supervisor acompanhou o planejamento e fez o suporte para as decisões de comunicação.

1.9 Capacitação da Equipe: Como previsto foram realizadas ações de formação para alinhamento conceitual da missão, dos valores, dos conceitos, práticas e metodologia, visando uma equipe mais integrada tanto do ponto de vista clínico e pedagógico, mas também de gestão, liderança e trabalho em equipe. Foi contratado um profissional da equipe para realizar reuniões formativas e imersões conceituais, com leituras, discussões de caso e supervisão de situações. Foi realizado um processo de planejamento de ações de atendimento participativo, com a equipe. Cada membro definiu 03 metas para 2018 e estas foram agrupadas e discutidas em um processo de reuniões. As metas foram agrupadas em melhorias da infraestrutura (bicicletário, local para almoço funcionários e zeladoria), gestão (melhorias na captação de recursos), atendimento (ampliação de atividades e passeios), gestão de pessoas (mais atividades

recreativas e de formação para a equipe). O processo trouxe insights sobre a visão da equipe sobre o trabalho e tem apoiado a direção das atividades.

Consultoria da Pfizer Global Programm

O Projeto Quixote participou de um processo de planejamento junto ao programa Pfizer com uma equipe de 3 consultores estrangeiros.

Objetivo

Desenvolver um plano que forneça sustentabilidade organizacional a longo prazo e, ao mesmo tempo, reduza a dependência de financiamento governamental

Desafios Identificados

Por meio de dinâmicas em grupos e atividades foram levantadas as demandas da equipe e analisadas as formas de gestão atuais. A partir destes pontos foram listados os principais desafios:

- Alta dependência de financiamento governamental (90%), algo restritivo e decrescente.
- Necessidade de fundos independentes para cobrir despesas administrativas; demanda por competências de captação diferenciadas e dedicadas.
- A dependência dos projetos financiados pelo governo sobrecarrega o foco organizacional.
- A atual estrutura organizacional não está otimizada para suportar o trabalho exigido.

Propostas

Para proporcionar estabilidade organizacional de longo prazo foi discutido a implementação de um plano estratégico de captação de recursos e, também, a melhoria das estruturas organizacionais, na área organizacional, captação de recursos e comunicação e financeira.

Em cada uma das áreas foram desenvolvidas estratégias e exemplos de como alterar a situação desenvolvendo a gestão. Um dos desafios apontados ao final é a necessidade de mais recursos financeiros e humanos para a implementação das mudanças recomendadas.